

Gutman Uchôa de Mendonça

Escreve aos sábados e às terças-feiras neste espaço
Site: www.uchoademendonca.jor.br

/// É preciso uma contraofensiva para neutralizar os baderneiros que, no fim das contas, estão prestando serviço exatamente aos que não querem perder o poder

Baderna sob encomenda

Mistura feia! Em Pernambuco, o PT entregou os cargos a Eduardo Campos, governador do PSB. No Espírito Santo, o PMDB entrega os cargos ao PSB de Renato Casagrande, para poder apoiar Dilma. Os acordos estão virando o mundo político pelo avesso. Bastou Marina se unir com Eduardo Campos, diante da negativa do TSE em criar seu partido, para que as bases petistas se alvoçassem, diante da possibilidade de Dilma não se reeleger, o que vai ser uma tragédia para o PT, especialmente para Lula, que pode surgir candidato.

A situação política nacional subirá num crescendo perigoso e não se pode afirmar aonde essa coisa toda irá parar, com essas manifestações sociais. Admitem, os especuladores da política, que tudo isso se faz através dos movimentos baderneiros, com objetivo principal de inviabilizar o futuro de Dilma como candidata e trazer Lula de volta, não se observando o tamanho da



campanha eleitoral de difamação que estão preparando para “festejar” seu retorno.

Desde 1985, com o fim do regime militar e a tomada do poder pelo PMDB com Sarney à frente, que começou de fato a montagem de um processo de corrupção. A média de duração de regimes ditatoriais e corruptos no país varia de 15 a 25 anos.

O atual regime de corrupção implantado a partir de 1985 no país está começando a se exaurir, diante das manifestações que estão assombrando os governistas.

Quem acompanha o noticiário das redes sociais sabe que começa a se esboçar um movimento contra os blocos baderneiros que estão sob o comando de duas siglas tidas como de esquerda (PSOL E PCdoB), que embora nanicas, são compostas de arruaceiros sob encomenda.

É preciso que se monte uma estratégia, uma espécie de contraofensiva para neutralizar os arruaceiros, o que vai ser difícil, porque exatamente os que estão no poder dificilmente se encorajam de mandar prender e processar tais baderneiros porque, no fim das contas, eles estão prestando serviço exatamente aos que não querem perder o poder.

Roberto Garcia Simões

É professor da Ufes e especialista em políticas públicas
E-mail: roberto.simo@ufes.br

/// Por que submeter o Bandes a esta lógica eleitoral? Expressa a perda de relevância do formato de “banco de desenvolvimento” governamental?

Bandes eleitoral

Com a aceleração da corrida eleitoral para 2014, na qual a unanimidade balança, mas poderá não ruir ou ficar apenas trincada, pelo menos três jogadas políticas procuram assegurá-la a todo custo.

O Bandes sintetiza duas delas. Uma das suas duas diretorias será ocupada pelo presidente do partido condutor do governo, o PSB, Luiz Carlos Ciciliotti. É possível compatibilizar as agendas da direção desse partido que pretende a reeleição com a da diretoria de um banco? O referido presidente do PSB também está no Conselho de Administração da Cesan. Acumulará estes cargos ou outro político será contemplado?

Se não bastasse, o ex-prefeito Neucimar Fraga, PV, foi convidado para o Conselho de Administração do Bandes; a remuneração por reunião, de poucas horas, é de R\$ 5.752,04 – equivalente a quatro vezes o salário médio mensal de um docente do ensino básico.

Por que submeter o Bandes a esta lógica eleitoral? Expressa a perda de relevância do formato de “banco de desenvolvimento” governamental? É para dinamizar os financiamentos às prefeituras? Ou será o quê? O que não estão pensando os concursados do Bandes com diante deste em-

préstimo de comissionados? O descrédito institucional se processa em prestações. O programa de Eduardo Campos e Marina Silva fala no fim de um ciclo político de loteamento de cargos. Mas, ele está bem distante no estado.

Ambas as jogadas políticas são conhecidas. Faz tempo, a presidente estadual do PV ocupa um dos cargos comissionados da Casa Civil, que, parece, terá um novo papel com sinal trocado. Ex-prefeitos ocupam diferentes cargos estaduais. A novidade é que não pouparam nem um banco.

Além do Conselho do Bandes, um dos mais atraentes para ex-prefeitos é uma das diretorias do DER: a de Transportes é ocupada por Elieser Rabello – ex-presidente da Amunes. Assim se tece a rede unânime de apoios em múltiplas instituições, ainda que comprometendo a gestão pública.

A terceira jogada, amplificada desde o início da unanimidade, reafirma que a Assembleia representa muito mais o governo, e os interesses parlamentares, que a sociedade. A bancada do PMDB, apesar das movimentações para que esse partido tenha candidato ao Anchieta, apoia o governo por conta das emendas individuais ao orçamento, cargos, viagens de prestígio com o governador as suas bases eleitorais – moedas que exercem forte influência nas (re)eleições.

A unanimidade também contagiou a sociedade, em especial as entidades, que assistem, silentes, a todo este jogo que dilapida a “coisa pública” e a política. Até quando?

José Carnieli

É presidente da Cooperativa Veneza

/// Produtores das áreas afetadas pela seca devem se preparar com antecedência para o período de estiagem

Os impactos da seca na produção agrícola

O período de seca no Espírito Santo já está chegando ao fim, o que é motivo de comemoração para muitos produtores do Norte do Estado que sofreram com a queda na produção de leite. O Incaper já alerta que a temporada de chuvas se aproxima. No entanto, os estragos deixados pela seca continuam presentes no dia a dia dos moradores do Norte capixaba.

Este ano, em Nova Venécia, o prejuízo registrado com a estiagem prolongada che-

gou a R\$ 63 milhões, segundo o Incaper. Já de acordo com a Defesa Civil do município, as primeiras chuvas que caíram na cidade nos últimos dias, depois do longo período de seca, não foram suficientes para resolver o problema. Em 2013 choveu apenas 420,4 milímetros, sendo que a média anual é de 1.300 milímetros. Regiões que registram abaixo de 700 milímetros são consideradas semiáridas.

O programa Leite Certo, que foi criado há

pouco mais de um ano e é promovido por meio de uma parceria entre o governo do Estado, a Cooperativa Veneza e produtores do Norte, em 2013, mostrou mais uma vez os resultados positivos de seu trabalho e conseguiu fazer com que os produtores inseridos no programa não sofressem com a seca. Com a ajuda técnica do programa, os produtores conseguiram aumentar a produção de leite até mesmo no período da seca. Enquanto em julho de 2012, cada produtor inserido no Leite Certo conseguia retirar aproximadamente 380 litros de leite por dia, no último mês de julho a média foi de 430 litros por dia.

Os produtores participantes se prepararam para a seca esperada com técnicas de suplemento alimentar para as vacas. Com a implantação da cana-de-açúcar e

de leguminosas na alimentação dos animais, os produtores esperam manter o sucesso do programa mesmo na seca, quando a produção de capim – principal alimento das vacas – cai.

Após Nova Venécia e outros cinco municípios do Norte terem decretado estado de calamidade pública devido à seca, órgãos públicos buscam recursos federais para apoiarem os produtores rurais que tentam superar os prejuízos. Mas o essencial é que todos os produtores das áreas afetadas pela seca entendam e se preparem com antecedência para os períodos de estiagem. Dessa maneira, eles conseguirão não apenas evitarem a queda da produção, mas até mesmo aumentarem a quantidade de leite produzida no período.